

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Novembro/2012

Em novembro de 2012, o custo do metro quadrado no Espírito Santo apresentou elevação de +1,39% em relação ao mês anterior, maior que a média brasileira (+0,22%) e a região Sudeste (+0,35%). O índice foi impulsionado principalmente pela elevação dos custos de mão de obra (+3,56%).

De acordo com o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), o Espírito Santo apresentou no mês de novembro de 2012, custo médio por metro quadrado da construção civil de R\$ 766,22, o que representa elevação de +1,39% em relação a outubro de 2012, sendo superior à média do Brasil (+0,22%) e da região sudeste (+0,35%). Com isso, o estado no mês de novembro perde novas posições relativas ao menor custo médio por metro quadrado. No mês de outubro passou a figurar como segundo menor custo, perdendo a posição para o estado do Pará e agora, no mês de novembro, perde novas posições para os estados de Pernambuco (R\$ 763,56) e Sergipe (R\$ 763,90), passando a ser o quarto menor custo do Brasil, ainda assim, com custos abaixo da média brasileira (R\$ 851,96) (Tabela 1, Gráfico 1).

Em termos de variações percentuais acumuladas no ano, o Espírito Santo registrou variação de +8,16%, acima da média da região Sudeste (+5,05) e do País (+5,23%). Em 12 meses, o índice de custo da construção civil no Brasil apresentou ligeira redução no nível de crescimento, com variação de +5,36% em novembro contra +5,51% apresentada em outubro de 2012. Por outro lado, o estado apresentou elevação no nível de variação com +6,72% contra +8,18% no mesmo período da análise nacional em comparação com os respectivos meses do ano passado (Gráfico 2).

Neste mês, os componentes do custo da construção civil apresentaram elevações em seus custos médios com ajuste sazonal. Os materiais apresentaram estabilidade em relação a outubro com +0,01% e os salários apresentaram aumento de +3,56% na mesma base de comparação. No acumulado do ano, os preços dos materiais apresentaram retração de -1,82%, ao passo que os salários medianos registraram forte elevação com variação igual a +22,52% no mesmo período (Tabela 2).

Dessa forma, a elevação dos custos por metro quadrado da construção civil no estado segundo cálculos da SINAPI, mais uma vez, foi decorrente do componente de mão de obra que tem pressionado o setor, inflacionando-o acima da média brasileira. Com isso, o Espírito Santo perde novas posições, no que diz respeito ao menor custo médio por metro quadrado do Brasil no mês de novembro de 2012. No entanto, como os custos praticados no estado encontram-se abaixo da média brasileira e da região sudeste é de se esperar que os custos tendam a se equalizar com a região ao longo do tempo, por outro lado, há de se ressaltar que com o recente anúncio por parte do governo federal de medidas de estímulo ao setor¹, – dentre as medidas a desoneração a folha de pagamentos – os indicadores de custo de mão de obra podem apresentar certo alívio a partir do próximo ano.

¹ Foi anunciado um pacote de medidas para estímulo a construção civil por parte do governo federal no dia 04 de dezembro de 2012 dentre as medidas destacam-se: a) Desoneração da folha de pagamentos; b) Redução do Regime Especial de Tributação (RET); c) Criação de uma linha de capital de giro. Mais detalhes disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/2927742/mantega-anuncia-desoneracao-da-folha-de-pagamento-da-construcao-civil>.

Tabela 1 - Custos médios da construção civil, segundo as áreas geográficas
 Novembro de 2012

Áreas Geográficas	Custo Médio (Reais/m²)	Números Índices	Variações Percentuais		
			Nov/Out	Ano	12 Meses
Brasil	851,96	426,35	0,22	5,23	5,36
Região Norte	870,51	433,60	0,15	6,22	6,30
Rondônia	906,07	505,13	0,08	9,16	9,21
Acre	945,79	502,04	0,61	7,34	7,33
Amazonas	883,37	432,47	-0,13	4,22	4,23
Roraima	941,25	391,00	3,40	6,60	6,61
Pará	846,14	405,48	-0,09	5,86	5,83
Amapá	820,72	398,48	0,28	9,28	10,41
Tocantins	874,14	459,54	-0,08	8,07	8,21
Região Nordeste	797,69	430,95	0,19	3,91	4,05
Maranhão	861,00	453,68	0,31	4,95	5,16
Piauí	776,96	516,29	0,27	4,51	4,52
Ceará	788,65	455,39	0,25	5,21	5,39
Rio Grande do Norte	737,40	371,59	0,08	0,48	0,48
Paraíba	833,36	460,81	0,25	7,33	7,35
Pernambuco	763,56	408,24	0,47	0,81	0,92
Alagoas	809,35	404,41	-0,13	4,32	4,39
Sergipe	763,90	405,92	0,08	4,42	4,49
Bahia	800,36	423,36	-0,02	4,02	4,24
Região Sudeste	885,47	423,76	0,35	5,05	5,15
Minas Gerais	790,23	434,95	0,32	4,79	4,86
Espírito Santo	766,22	425,06	1,39	8,16	8,18
Rio de Janeiro	962,44	438,69	0,27	6,29	6,50
São Paulo	921,53	416,22	0,33	4,48	4,56
Região Sul	864,79	413,54	0,07	7,60	7,79
Paraná	896,39	428,58	0,09	9,10	9,32
Santa Catarina	874,12	473,40	0,03	9,13	9,42
Rio Grande do Sul	802,76	364,36	0,05	3,42	3,46
Região Centro-Oeste	863,39	440,73	0,08	6,03	6,19
Mato Grosso do Sul	841,68	395,63	0,29	4,32	4,7
Mato Grosso	878,97	501,45	-0,14	7,58	7,58
Goiás	830,74	438,74	0,15	7,04	7,2
Distrito Federal	903,06	398,95	0,16	3,91	4,12

Fonte: IBGE – SINAPI.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Tabela 2 - Variações percentuais dos componentes no Espírito Santo
 Novembro de 2012

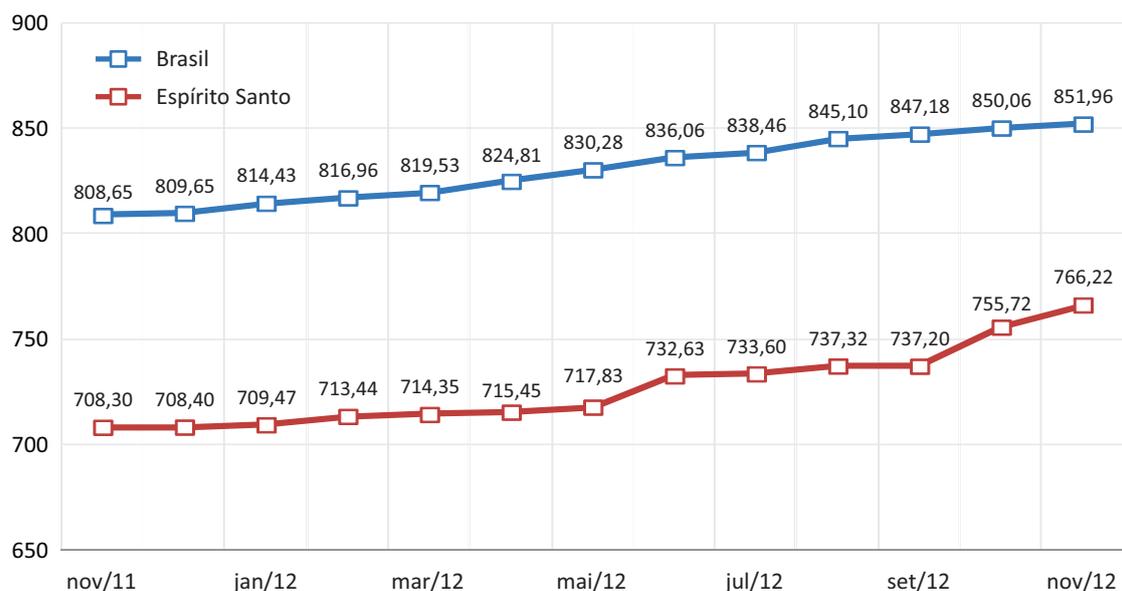
Componentes	Mensal*	12 Meses	Acumulado no Ano
Materiais	0,01	-1,71	-1,82
Mão de obra	3,56	22,37	22,52

Fonte: IBGE – SINAPI.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

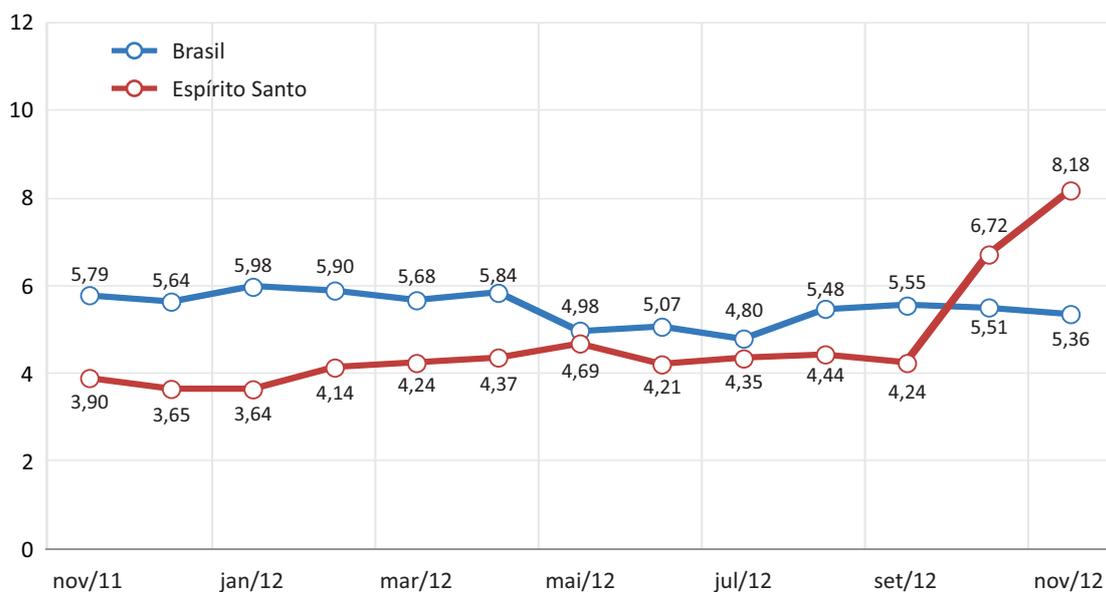
* Com ajuste sazonal.

Gráfico 1 - Custo do metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo
Série mensal do custo por m²



Fonte: IBGE – SINAPI.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Gráfico 2 - Custo do metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo
Mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – SINAPI.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira

Diretor de Estudos e Pesquisas (Interino)

Elaboração

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Tatiana Kolodin Ferrari
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN